



Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

VIOLÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS: A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E SERVIÇO SOCIAL

Fagner Coelho Romano¹, Danielle Cristina de Castro Simões², Fabianna Olmo Ferreira³,
Janice Machado Cunha⁴

RESUMO

Objetivos: Identificar a visão dos acadêmicos de ambos os cursos a cerca da violência como forma de educar crianças e; Relacionar divergências e/ou convergências de opinião entre os dois grupos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. **Resultados:** Constatou-se que de um modo geral as visões dos acadêmicos de Enfermagem e Serviço Social eram semelhantes e confluíram para três categorias: Educação Familiar; Contexto Familiar, Social, Cultural e Econômico e Formação Acadêmica do Enfermeiro e do Assistente Social. **Conclusão:** Conclui-se com esse trabalho que ambos os cursos necessitam de uma melhor abordagem acerca da temática. **Descritores:** Violência, Infância, Educação.

^{1,2,3} Graduados em Enfermagem pela UERJ. E-mail: eu3201@gmail.com, danisiuerj@yahoo.com.br, fabisolmo@hotmail.com. ² Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pelo IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: jancunha3@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A violência nem sempre é fácil de ser percebida, gera dor, sofrimento e seus impactos podem ser vistos sob várias formas. Muitos não sabem como é alto o custo de uma violência, além do que já foi perdido, como a integridade de um ser, perde-se milhões dos cofres públicos com assistência à saúde. Assim o uso da violência na educação de crianças se tornou um tema relevante já que se trata de um problema de saúde pública.

O objeto de estudo: A percepção dos acadêmicos de Enfermagem (Enf) e Serviço Social (SSO) da UERJ quanto à violência física como forma de educar crianças.

Os objetivos: a) identificar a visão dos acadêmicos de ambos os cursos a cerca da violência como forma de educar crianças; b) relacionar divergências e/ou convergências de opinião entre os dois grupos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa teve como cenários a Faculdade de Enf e de SSO da UERJ. Foram entrevistados 7 alunos pertencentes a Faculdade de Enf e 7 pertencentes a Faculdade de SSO. Totalizando 14 entrevistas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista qualitativa semi-estruturada por meio de um roteiro.

RESULTADOS

Durante a análise foram identificadas unidades de registros que foram agrupadas em temas e deram origem às subcategorias e categorias. Constatou-se que de um modo geral as

visões dos acadêmicos de Enfermagem e Serviço Social eram semelhantes e confluíram para três categorias: Educação Familiar; Contexto Familiar, Social, Cultural e Econômico e Formação Acadêmica do Enfermeiro e do Assistente Social. Nas entrevistas de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem, a primeira categoria caracterizada como Educação Familiar foram registrados 91 URs (17,50%) sendo dividida em 2 subcategorias, a saber Tipos de Educação de Crianças 72URs (13,85%) e Educação dos Pais 19URs (3,65%). Na segunda categoria denominada Contexto Familiar, Social Cultural e Econômico foram encontradas 354 URs (68,08%) apresentadas em 6 subcategorias: Dinâmica Social 28URs (5,38%), Características da Infância 19URs (3,65%), Dinâmica Familiar 109URs (20,96%), Vivências de Violência 102URs (19,62%), Repercussões da Violência 46URs (8,85%) e Tipologia da Violência 50URs (9,62%). A terceira categoria foi Formação Acadêmica do Enfermeiro e do Assistente Social acerca da temática, não houve necessidade de subdividi-la em subcategorias tendo sido agrupadas 75 URs (14,42%), nesta categoria.

Na Faculdade de Serviço Social na primeira categoria Educação Familiar registramos 89 URs (20,27%) que foi dividida em 2 subcategorias, a saber Tipos de Educação de Crianças 54 URs (12,30%) e Educação dos Pais 35 URs (7,97%). A segunda categoria caracterizada como Contexto Familiar, Social Cultural e Econômico na qual registramos 304 URs (69,25%), apresentada em 6 subcategorias: Dinâmica Social 35 URs (7,97%), Características da Infância 15 URs (3,42%), Dinâmica Familiar 104URs (23,69%), Vivências de Violência 51URs (11,62%), Repercussões da Violência 48URs (10,93%) e Tipologia da Violência 51URs (11,62%). A terceira categoria foi Formação Acadêmica do Enfermeiro e do Assistente Social

Romano FC, Simões DCC, Ferreira FO *et al.*

acerca da temática agrupando-se 46 URs (10,48%). Durante a análise constatou-se uma quase unanimidade no que se refere a necessidade de uma educação livre de violência, porém várias divergências quanto à melhor forma de educar. Foram encontradas contradições que são explicadas pelas diferenças nas estratégias curriculares de cada curso. Perceberam-se algumas dificuldades por parte dos acadêmicos de tratar do tema, quando relacionado à sua própria história de vida.

CONCLUSÃO

Discutir o tema violência tanto em Enfermagem quanto em Serviço Social, na Atenção à Saúde da Criança representa um grande desafio. É necessário sair do lugar comum, de tratar a violência como assunto meramente teórico e distante da nossa realidade, para buscar a sensibilização dos alunos juntamente com um aprofundamento científico. Diante de todo processo de análise das entrevistas notou-se por parte dos entrevistados de ambos os cursos uma similaridade de opiniões em todas as respostas e com isso emergiram categorias e subcategorias iguais em ambas as análises. Assim, conclui-se com esse trabalho que ambos os cursos necessitam de uma melhor abordagem acerca da temática. E sugere-se que durante os cursos de graduação em enfermagem e em Serviço Social, haja uma melhor abordagem por parte dos docentes acerca da temática educação de crianças e violência contra crianças. Podendo também haver a confecção de cursos que não só abranjam o ambiente universitário, mas também toda a população que são ou um dia serão pais.

REFERÊNCIAS

- Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância, AIDPI. Detecção e Prevenção de Maus-Tratos na Infância no Marco da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância. Módulo de capacitação. Adaptação para o Brasil: set. 2006. Disponível em: <<http://www.ippmg.org.br/pdf/AIDPI.pdf>> Acesso em: 13/10/2009 às 17h00min.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
- BRASIL, CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069 de 13.07.90. Estatuto da Criança e do adolescente. Rio de Janeiro, 2008, p.10,12 e 84.
- _____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceso3.pdf>>. Acesso em: 13/10/2009 às 08h34min.
- Brêtas JRS, Silva CV, Quirino MD, Ribeiro CA, Kurashima AY, Meira AOS. O Enfermeiro frente à criança vitimizada. São Paulo: Editora Acta Paul.Enf., V.7, n.1, p.03-10, jan/mar, 1994.
- Cunha JM, Gonçalves FGA, Simões DCC, Carmo DA, Souza VM. A violência física na infância de estudantes de enfermagem. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. Anais do 47º Congresso Científico do HUPE "Saúde da Família", p. 159-160, Ano 8 - Suplemento 2009.
- Deslandes SF. Atenção à criança e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 1994; 10 (supl. 1); p.177-187.
- Deslandes SF, Assis SG, Gomes R, Njaine K, Constantino P. Livro das Famílias: Conversando

Romano FC, Simões DCC, Ferreira FO *et al.*

sobre a vida e sobre os filhos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde - Sociedade Brasileira de Pediatria; 2005.

Figueira AC, Souza ICN, Rios VG, Benguigui Y. Manual para o desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância, Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde; 2005.

Harper K, Horno P, Martim F, Nilson M. Erradicando o Castigo Físico e Humilhante Contra a Criança: Manual de Ação. Ed.: Save the Children, Suécia . Aliança Internacional Save the Children; 2005.

Krug EG *et al.* Eds. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.

Polit DF, Beck Hungler BP. Fundamentos de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004.

Vieira G. Dói mais do que você pensa. Disponível em: <www.naobataeduque.com.br>. Acesso em: 07/04/2010 às 03h50min.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 22/12/2010